

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE TOXICIDADE QUIMIOTERÁPICA

Eixo temático: Avaliação e Qualidade do Cuidado

Autores: Eduardo Leandro Rodrigues; Viviane Andrade Viana; Valéria Souza Marques Amaral; Fabiana Fontes Guirra Palhares e Fernanda Dei Svaldi Pamplona
Nº Protocolo: 170

Instituição: Hospital Geral de Itapeverica da Serra- SECONCI-OSS

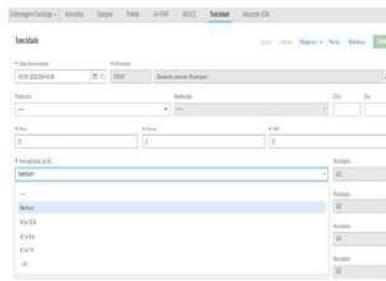
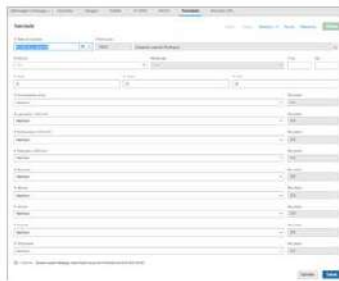
Introdução

O interesse em realizar esse estudo surgiu da experiência dos autores que atuam direta ou indiretamente no centro de terapia infusional de quimioterapia. O *National Cancer Institute Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE)* do *United States Department of Health and Human Services* é um documento de terminologia descritiva que visa a avaliação do grau de toxicidade e à notificação eventos adversos. Os autores identificaram um aumento importante de fichas de atendimentos abertas no Pronto Socorro do serviço relacionadas às reações adversas ao quimioterápico.



Objetivo

Implantar no prontuário eletrônico a escala de toxicidade com suas principais reações e classificar o score de gravidade.



Método

Trata-se de um estudo quantitativo realizado em um Hospital Público Estadual de São Paulo, gerenciado por uma Organização Social de Saúde. A coleta de dados ocorreu no período de Agosto a Dezembro de 2022. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram às fichas de atendimento com as principais queixas relacionadas à toxicidade quimioterápica, e as notificações via celular corporativo destinado aos pacientes para retirada de dúvidas e assistência por telemedicina (enfermeiro navegador) durante o tratamento.



Resultado

Total de paciente atendidos 30 pacientes, de ambos os sexos, principais queixas (náuseas, vômitos, diarreia, síndrome mão e pé, epigastralgia, inapetência, perda de peso e fraqueza). Diarréia, náuseas e vômitos foram as que mais destacaram o desejo de abandono da terapia. Por maior que sejam as evidências apresentadas na literatura sobre as reações adversas em quimioterápicos, cada ser humano tem suas individualidades, fragilidades e forma de enfrentamento das reações.

Conclusões

Com a aplicação da escala de toxicidade já na chegada do cliente no ambulatório de quimioterapia foi possível intervir de forma precoce nas reações e ajuste de dose, evitando a interrupção do tratamento. A compreensão do enfermeiro na identificação imediata das reações e o uso da escala com a classificação foi fundamental para prosseguir com a terapia e a discussão dos casos com o time de profissionais envolvidos favoreceu a melhor articulação do cuidado.



Referências Bibliográficas

Cancer Therapy Evaluation Program: Common Terminology Criteria for Adverse Events, Version 4.0. Bethesda: National Cancer Institute; 2010.

e-mail: eduardo.rodrigues@hgls.org.br



seconciSP/OSS

Salvando vidas. Construindo o Brasil.